

Aula 9

ENTRE A REBELDIA E A ALIENAÇÃO: A DÉCADA DE 1980 E A MASSIFICAÇÃO DO ROCK NO BRASIL

META

Apresentar o modo como se deu a circulação, recepção e apropriação do rock no Brasil

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender criticamente o modo como se deu a recepção e apropriação de uma cultura musical vinda dos Estados Unidos: o rock.

Identificar, descrever e analisar o modo como os contatos, confrontos e diálogos entre culturas de línguas diferentes, neste caso específico, a língua inglesa e a portuguesa, bem como as representações da Inglaterra e dos Estados Unidos, se configuram nos discursos dos estudiosos, jornalistas, artistas e bandas selecionados, buscando identificar, descrever e avaliar as implicações políticas, formativas e culturais da circulação, recepção e apropriação do rock no Brasil na década de 1980.

PRÉ-REQUISITOS

Familiaridade com os períodos formativos da história e da cultura dos Estados Unidos;
Conceitos-chave da Teoria da Literatura e da história literária.

Luiz Eduardo Oliveira

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos de Cultura da UFS, cadastrado no CNPq e vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras e aos programas de pós-graduação em Letras e Educação da mesma instituição, está desenvolvendo uma pesquisa de Iniciação Científica, por mim orientada, sobre o processo de massificação do rock no Brasil na década de 1980. O título da pesquisa é “Entre a rebeldia e a alienação: a década de 80 e a massificação do rock no Brasil”. Dei esse título porque, a meu ver, essa é a grande questão da cultura contemporânea, esse entre-lugar, essa encruzilhada, devido à sua condição diaspórica, necessariamente híbrida (Hall, 2006). Para quem viveu a década de 1980, como eu, acaba sendo uma história de vida: o que vivíamos, momentos de rebeldia ou de alienação? Nossa memória e nossos dados indicam que havia alguns aspectos de rebeldia e outros de alienação. E como o rock entra nessa história?

Quando o rock surgiu, o mundo – pelo menos o ocidental – havia passado por uma revolução cultural sem precedentes. A emancipação feminina e das chamadas minorias sexuais tinha provocado o declínio da instituição familiar, o que se fazia notar pelo número de divórcios e desquites, de que os estudos sociológicos já davam conta. Nas décadas de 1950 e 1960, o conceito de “juventude” assumiu um novo aspecto, fazendo com que os grupos de jovens tomassem consciência de sua força e poder político. Para Hobsbawm (1998), a efetividade política do movimento estudantil de 1968 se deveu somente à sua capacidade de agir como detonadores para grupos maiores, que se inflamavam com menos facilidade, ao contrário do que ocorreu com as rebeliões estudantis da China, da Coreia do Sul e da Tchecoslováquia, na década de 1980, cujo potencial político e revolucionário se realizou mais plenamente, sendo muitos estudantes massacrados em confrontos abertos contras forças do Estado.

DESENVOLVIMENTO

O rock, que, apesar de ter tido sua origem nos bairros e comunidades negras dos Estados Unidos, sendo tido como um desdobramento do *rythm and blues* – que também teria servido de base para a *soul music*, o *jazz* e o *funk* –, acabou se tornando uma espécie de porta-voz para os anseios e necessidades dessa cultura juvenil sobretudo para a juventude branca, na medida em que fazia a fortuna da indústria fonográfica multinacional, globalizava ícones, comportamentos, símbolos, signos e estilos musicais em quase todas as partes do mundo. Os novos e jovens heróis, que morriam vítimas dos exageros de sua força juvenil ou de overdose de álcool, cocaína e heroína, como **James Dean** (1931-1955), **Brian Jones** (1942-1969), **Janis Joplin** (1943-1970) e **Jimi Hendrix** (1942-1970), pareciam confirmar a

tese de que só valia a pena viver enquanto jovem. “Eu quero morrer antes de ficar velho”, dizia o refrão da música “My Generation”, em 1965, da banda **The Who**.



James Byron Dean (1931-1955) foi um ator norte-americano. É considerado um ícone cultural, como a melhor personificação da rebeldia e angústias próprias da juventude da década de 1950. Fonte: <http://c8.alamy.com/comp/EC88AJ/photograph-of-james-byron-dean-1931-1955-american-actor-in-the-film-EC88AJ.jpg>



James Marshall “Jimi” Hendrix (1942-1970) foi um guitarrista, cantor e compositor norte-americano. Em praticamente todas as listas já publicadas de melhores guitarristas da história, ocupa o primeiro lugar, e um dos mais importantes e influentes músicos de sua era, em diversos gêneros musicais. Depois de obter sucesso inicial na Europa, conquistou fama nos Estados Unidos depois de seu desempenho em 1967 no Festival Pop de Monterey. Hendrix foi a principal atração, dois anos mais tarde, do icônico Festival de Woodstock e do Festival da Ilha de Wight, em 1969 e 1970 respectivamente. Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/27/9b/4c/279b4cf372b88c9291f693a72d9fd27c--jimmy-famous-people.jpg>



The Who é uma banda de rock britânica surgida em 1964. A formação original era composta por Pete Townshend (guitarra), Roger Daltrey (vocalis), John Entwistle (baixo) e Keith Moon (bateria). O grupo alcançou fama internacional, se tornou conhecido pelo dinamismo de suas apresentações e passou a ser considerado uma das maiores bandas de rock and roll de todos os tempos. Eles também são julgados pioneiros do estilo, popularizando entre outras coisas a ópera rock (principalmente com Tommy). Fonte: http://lounge.obviousmag.org/o_grito_mudo/The%2BWho.jpg

A cultura juvenil representada pelo rock and roll significou também a internacionalização dos produtos da cultura de massa dos Estados Unidos, de modo particular, e da língua inglesa, de maneira geral, uma vez que muitos dos artistas que mais faziam sucesso nesse gênero vinham da Grã-Bretanha e, mesmo quando não eram oriundos de países anglófonos, expressavam-se musicalmente em inglês. Assim, tanto o blue jeans quanto as letras das bandas e dos artistas de rock tornaram-se marcas universais da juventude branca, o que se fazia cada vez mais efetivo com a grande circulação de discos, fitas cassete, e a popularização do cinema, do rádio e da televisão, que proporcionavam a diversas partes a transmissão via satélite de shows dos Beatles e de festivais como o de **Woodstock (1)**.

Ver glossário no final da Aula

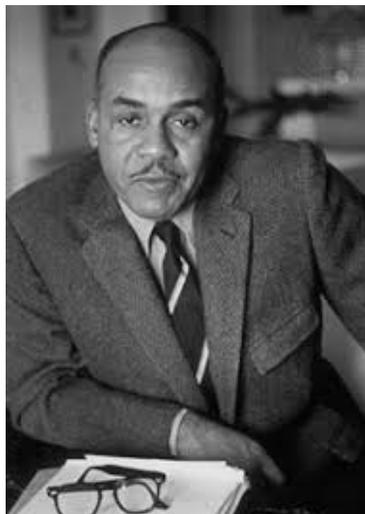
Ao mesmo tempo, os movimentos de afirmação dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, liderados por personalidades político-religiosas como **Martin Luther King (1929-1968)** e **Malcom X (1925-1965)**, por movimentos como o dos **Black Panthers (2)**, por autores como **Ralph Ellison (1914-1994)** e **Toni Morrison (1931-)** e artistas como **James Brown (1933-2006)**, fizeram com que a música representada pelo som da **Motown (3)** ou da **Philadelphia (4)**, de onde saíram muitos dos principais artistas negros, como **Steve Wonder (1950-)** e **Michael Jackson (1958-2009)**, se tornasse um poderoso elemento de identificação da juventude negra norte-americana e depois mundial, como comprova o festival Wattstax, realizado em 1972, em Los Angeles, e organizado pela Stax Records, em comemoração ao sétimo aniversário dos conflitos do bairro negro de Watts, na mesma cidade, em que os moradores se confrontaram violentamente com a polícia, numa espécie de mico-guerra civil que causou o incêndio e a destruição de vários prédios, e que é tido como o "black Woodstock".



Martin Luther King Jr. (1929-1968) foi um pastor protestante e ativista político estadunidense. Tornou-se um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, e no mundo, com uma campanha de não violência e de amor ao próximo. Fonte: <http://www.allinn.com/wp-content/uploads/2016/09/martin-luther-king-jr.png>



Al Hajj Malik Al-Shabazz, mais conhecido como Malcolm X (1925-1965), foi um dos maiores defensores do Nacionalismo Negro nos Estados Unidos. Fundou a Organização para a Unidade Afro-Americana, de inspiração separatista. Defensor dos direitos dos afro-americanos, conseguiu mobilizar brancos e negros na conscientização sobre os crimes cometidos contra a população afro-americana. Em 1998, Paul Gray, da influente revista Time, colocou a Autobiografia de Malcolm X entre os 10 livros de não ficção mais importantes do século XX. Fonte: <https://aalbc.com/author-photos/Malcolm-X-El-Hajj%20Malik%20El-Shabazz.jpg>



Ralph Waldo Ellison (1913-1994) foi um romancista, crítico literário e acadêmico americano. Ele nasceu na cidade de Oklahoma City. Ellison é mais conhecido por seu livro *Invisible Man* (em português: “Homem Invisível”), que ganhou o prêmio National Book Award de 1953. Ele também escreveu *Shadow and Act* (1964) e *Going to the Territory* (1986), livros que foram muito bem aceitos pela crítica especializada. O *The New York Times* o descreveu como um dos maiores literários de todos os tempos dos Estados Unidos. Fonte: http://www.blackpast.org/files/blackpast_images/ellison_ralph.jpg



Toni Morrison (1931) é uma escritora, editora e professora estadunidense. Recebeu o Nobel de Literatura de 1993, por seus romances fortes e pungentes, que relatam as experiências de mulheres negras nos Estados Unidos durante os séculos XIX e XX. Seu livro de estreia, *O olho mais azul* (1970), é um estudo sobre raça, gênero e beleza — temas recorrentes em seus últimos romances. Despertou a atenção da crítica internacional com *Song of Solomon* (1977). *Amada* (1987), o primeiro romance de uma trilogia que inclui *Jazz* (1992) e *Paraíso* (1997), ganhou o Prêmio Pulitzer de Ficção de melhor ficção e foi escolhido pelo jornal americano *The New York Times* como “a melhor obra da ficção americana dos últimos 25 anos”. Morrison escreveu peças, ensaios, literatura infantil e um libreto de ópera. Fonte: <https://pics.me.me/february-18-1931-chloe-anthony-wofford-aka-toni-morrison-winner-14596278.png>



James Joseph Brown Jr. (1933-2006) foi um cantor, dançarino, compositor e produtor musical norte-americano reconhecido como uma das figuras mais influentes do século XX na música. Em vida, vendeu mais de 100 milhões de álbuns e é reconhecido como um dos maiores artistas de todos os tempos. Fonte: <https://img.wennermedia.com/article-leads-horizontal/rs-8764-jamesbrown-624-1356107150.jpg>



Stevie Wonder, nome real de Stevland Hardaway Morris (1950) é um compositor, cantor e ativista de causas humanitárias e sociais estadunidense. Um dos maiores músicos da contemporaneidade, iniciou a carreira muito cedo. Assinou contrato com a Tamla Records, selo da Motown Records aos onze anos e continua com a mesma até hoje. Gravou mais de trinta sucessos que alcançaram o top ten e ganhou vinte e cinco Grammy Awards, o maior número já ganho por um artista masculino na história. Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/52/8c/56/528c56c332aebef426feed512b5d852c.jpg>



Michael Joseph Jackson (1958-2009) foi um famoso cantor, compositor, dançarino, produtor, empresário, arranjador vocal, filantropo, pacifista e ativista estadunidense. Segundo a revista Rolling Stone, faturou em vida cerca de sete bilhões de dólares, fazendo dele o artista mais rico de toda a história, e um ano após sua morte faturou cerca de um bilhão de dólares. Fonte: https://pfuentes121.files.wordpress.com/2010/03/michael_jackson_1958_20091.jpg

As novas narrativas literárias e cinematográficas buscavam dar conta desse novo estado de coisas, e temas antes evitados, como a subcultura homossexual, as drogas e o amor livre ganhavam uma ênfase especial, o que não se restringiu ao final dos anos de 1960, mas também instalou-se na cultura disco dos anos de 1970 e mesmo nos movimentos punk e new wave entre 1976 e 1982, na Inglaterra. As experiências psicodélicas, que já haviam sido objeto principal da **literatura Beat (5)** na década de 1950, ganharam o estatuto de objeto de estudo científico na década seguinte e passaram a confundir-se com alguns ideais do surrealismo, como sugere o slogan de maio de 1968: “Quando penso em revolução quero fazer amor”. Nesse período de ascensão e hegemonia do indivíduo branco de classe média, os limites entre ficar drogado e fazer a revolução pareciam muito tênues.

Se o rock, tal como se tornou, isto é, como expressão cultural da juventude branca do Ocidente – hoje pode-se dizer que se tornou expressão “universal”, ou “globalizada” – nasceu em 1954, quando **Elvis Presley** (1935-1977) gravou a música “That’s Alright Mama”, a despeito de outras manifestações musicais que lhe prepararam o caminho, oriundos da subcultura afro-americana, no Brasil, é na década de 1980 que ele vai assumir uma dimensão de cultura popular, embora alguns artistas e bandas já viessem se destacando nesse gênero musical desde finais da década de 1950. Podem ser citados, como precursores, Sérgio Murilo (1941-1992), Celi Campelo (1942-2003), **Roberto** (1941-) e Erasmo Carlos (1941-), Tim Maia (1942-1998), algumas canções de Wilson Simonal (1938-2000) e Renato e seus Blue Caps, entre tantos outros, num primeiro momento, na década de sessenta, que culmina com o aparecimento dos Mutantes, por volta de 1966. Na década seguinte, além do movimento das bandas de rock progressivo, que influenciou os músicos do Clube da Esquina e deu origem a bandas como O Terço, A Bolha (que já vinha da década de sessenta), Vímiana,

dentre outras, além da segunda fase dos Mutantes, já sem Arnaldo e Rita Lee, houve a explosão nacional de dois grandes artistas que despontaram em suas carreiras solo: Rita Lee (1947) e **Raul Seixas** (1945-1989).



Elvis Aaron Presley (1935-1977) foi um cantor, músico e ator norte-americano, mundialmente denominado como o Rei do Rock e com a alcunha de “Elvis, The Pelvis”, pela forma extravagante, mas ousada como dançava e se mexia, adquirida na década de 50. Elvis também foi um dos pioneiros do rock and roll. Uma de suas maiores virtudes era a sua voz, devido ao seu alcance vocal, que atingia, segundo especialistas, notas musicais de difícil alcance para um cantor popular. A crítica especializada reconhece seu expressivo ganho, em extensão, com a maturidade; além de virtuoso senso rítmico, força interpretativa e um timbre de voz que o destacava entre os cantores populares, sendo avaliado como um dos maiores e por outros como um dos melhores cantores populares do século XX. Fonte: https://images.findagrave.com/photos/2009/67/837_123662013743.jpg



Roberto Carlos Braga (1941) é um cantor, empresário e compositor brasileiro. Embora tivesse iniciado a carreira sob influência do samba-canção e da bossa nova, no início da década de 1960, Roberto mudou seu repertório para o rock. Com composições próprias, geralmente feitas em parceria com o amigo Erasmo Carlos, e versões de sucessos do então recente gênero musical, fundando as bases para o primeiro movimento de rock feito no Brasil. Com a fama, estrelou ao lado de Erasmo Carlos e Wanderléa um programa na TV Record chamado Jovem Guarda, que daria nome ao primeiro movimento musical do rock brasileiro. Além da carreira musical, estrelou filmes inspirados na fórmula lançada pelos Beatles - como "Roberto Carlos em Ritmo de Aventura", "Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-rosa" e "Roberto Carlos a 300 Quilômetros por Hora". Fonte: <http://classico.velhosamigos.com.br/imagens/robertocarlos4.jpg>



Raul Santos Seixas (1945-1989) foi um cantor e compositor brasileiro, frequentemente considerado um dos pioneiros do rock brasileiro. Também foi produtor musical da CBS durante sua estada no Rio de Janeiro, e por vezes é chamado de "Pai do Rock Brasileiro" e "Maluco Beleza". Sua obra musical é composta por 17 discos lançados em seus 26 anos de carreira e seu estilo musical é tradicionalmente classificado como rock e baião, e de fato conseguiu unir ambos os gêneros em músicas como "Let me Sing, Let me Sing"[6]. Seu álbum de estreia, Raulzito e os Panteras (1968), foi produzido quando ele integrava o grupo Raulzito e os Panteras, mas só ganhou notoriedade crítica e de público com as músicas de Krig-ha, Bandolo! (1973), como "Ouro de Tolo", "Mosca na Sopa", "Metamorfose Ambulante". Raul Seixas adquiriu um estilo musical que o creditou de "contestador e místico", e isso se deve aos ideais que vindicou, como a Sociedade Alternativa apresentada em Gita (1974), influenciado por figuras como o ocultista britânico Aleister Crowley. Fonte: <http://www.alem-dai-maginacao.com/Obituario%20da%20Fama/Raul%20Seixas/raul-seixas2.jpg>

Um primeiro desafio da pesquisa foi fazer um recorte cronológico na década de 1980, que, a rigor, se inicia em 1981 e termina em 1990. Assim, estabeleci como critério a receptividade dos artistas ou bandas selecionados, medida a partir de suas vendas e/ou repercussão no material bibliográfico, discográfico e filmográfico consultado. Desse modo, embora tenhamos selecionado uma ampla variedade de material, foram objeto de estudo somente aqueles discos que fizeram “sucesso”, o que significa, no contexto da pesquisa, uma média de cem mil cópias vendidas. Um segundo critério foi o do surgimento no cenário nacional. Desse modo, ao invés de acompanharmos a carreira de determinado artista ou banda, só levamos em consideração o ano do lançamento do seu primeiro disco, bem como seu impacto no cenário musical e no mercado fonográfico da época.

Com tais pressupostos, chegamos à conclusão de que a massificação do rock no Brasil se inicia em 1982, com o “boom” do rock carioca, representado pela **Blitz**, Herva Doce, **Lulu Santos**, **Barão Vermelho**, Sangue da Cidade, dentre outros, apesar de em 1980 e 1981 alguns discos de rock de bandas de artistas que vinham dos anos setenta terem sido lançados. 1982 é também o ano de lançamento do primeiro disco de heavy metal do país, pela banda paraense Stress, e viu a propagação nacional do movimento

punk de São Paulo, com o festival Começo do Fim do Mundo, realizado no Sesc Pompeia, que se tornou até matéria do programa Fantástico, da rede globo. Em 83 o rock se transforma em pop rock e se populariza ainda mais, alcançando estações de rádio AM com Ritchie, Kid Abelha, Magazine, Absyntho, Titãs, Paralamas do Sucesso etc., mas também traz o lançamento, pela gravadora da globo, a Som Livre, paradoxalmente, de uma banda punk de Salvador, o Camisa de Vênus. Em 1984 vemos o surgimento do rock de Brasília no cenário nacional, com o Legião Urbana e o Capital Inicial, mas também de um rock experimental paulista que tem seu representante mais acabado nos Voluntários da Pátria. Em 1985, ano da realização do primeiro Rock in Rio, que consagrou os Paralamas do Sucesso, assistimos à popularização do rock paulista, por conta do lançamento dos discos do Ultraje à Rigor e de bandas como Metrô, Tokyo e **RPM**, que vai se tornar, no ano seguinte, um fenômeno de vendas, alcançando disco de platina. Em 86, surge no cenário nacional o rock gaúcho, com os Engenheiros do Hawaii, e a banda Zero, de São Paulo, vai ganhar disco de ouro, bem como o Plebe Rude, outra banda de Brasília. Enquanto isso, bandas dos anos anteriores que ainda não tinham alcançado sucesso maciço, como o Ira e os Titãs, finalmente se consolidam, enquanto novos estilos e novas tendências se lançam em São Paulo, como as Mercenárias, o Fellini e o Smack. Em Belo Horizonte, o Sepultura lançará seu primeiro disco nesse ano.



Blitz é uma banda de rock brasileiro. É uma das bandas precursoras do chamado "BRock". O grupo foi formado no Rio de Janeiro, em 1982. Originalmente foi formado por Evandro Mesquita (voz e guitarra), Fernanda Abreu (backing vocal), Marcia Bulcão (backing vocal), Ricardo Barreto (guitarra), Antônio Pedro Fortuna (baixo), William "Billy" Forghieri (teclados) e Lobão (bateria). Fonte: <https://faroeditorial.files.wordpress.com/2009/06/blitz2.jpg>



Luiz Maurício Pragana dos Santos (1953), mais conhecido como Lulu Santos, é um cantor, compositor e guitarrista brasileiro. Fonte: http://blogdoeloiltoncajuhy.com.br/site/wp-content/uploads/2016/05/lulu_santos_3.jpg



Barão Vermelho é uma banda de rock brasileiro fundada em 1981, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Juntamente com Legião Urbana, Paralamas do Sucesso e os Titãs é considerada uma das quatro bandas brasileiras mais influentes fundadas na década de 1980. Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/2/2f/CapaBar%C3%A3o_Vermelho.jpg



Revoluções por Minuto (também conhecida somente por RPM) é uma banda de rock brasileira surgida em 1983, tendo sido uma das mais populares do país nos anos de 1984 a 1987. Foi uma das bandas mais bem sucedidas da história da música brasileira. Na segunda metade dos anos 80, conseguiram bater todos os recordes de vendas da indústria fonográfica brasileira. A visão crítica e bagagem cultural do letrista Paulo Ricardo foi um argumento de marketing na venda dos discos da banda. A banda vendeu mais de 5 milhões de discos em sua carreira. Fonte: <https://studiosol-a.akamaihd.net/uploadfile/letras/fotos/a/7/c/e/a7ce9660790b506119ab3497b0eb0c61.jpg>

Em 1987, surge uma nova leva de bandas cariocas, representada pelo Hojerizah e pelos Picassos Falsos, e outra banda gaúcha, o Nenhum de Nós, faz sucesso. O surgimento de bandas como o Gueto, de São Paulo, que experimentava uma mistura de rock, funk e rap, já deixa entrever que o rock nacional já está dando seus últimos suspiros, embora bandas como Titãs, Legião Urbana, Capital Inicial e Paralamas do Sucesso estejam em suas melhores fases, alcançando a venda de centenas de milhares de cópias de seus discos. Em 1988, decretamos o fim da era rock nacional, por várias razões. Em primeiro lugar, não aparece nenhuma banda de rock que estoure nacionalmente, embora no ano seguinte o Legião vá alcançar seu maior número de vendas, com As Quatro Estações, mas já não se tratava mais de rock, e sim de uma música popular que já tinha sido absorvida até mesmo pelos artistas de axé music, que no ano anterior já tinham alcançado o estrelato nacional, como foi o caso de Luiz Caldas, em 1987, e da banda Reflexus, já em 1988. Em segundo lugar, outros estilos musicais, como a já mencionada axé music, o hip hop e o surgimento de novos artistas, como Ed Motta e Marisa Monte, tornaram o rock dos anos oitenta algo datado, o que se verificava pelo pouco apelo que tinham os novos artistas que se lançavam nacionalmente. Em terceiro lugar, finalmente, o rock parece ter alcançado seu limite nessa época, dando origem a uma série de revivals e releituras de estilos de décadas anteriores. No início da década de 1990, o movimento denominado pela mídia de mangue beat, ou "bit", tornou o rock da década de 1980 ainda mais anacrônico. O surgimento da MTV no Brasil, em 1990, e depois a popularização da Internet, mudou a lógica de produção e recepção/consumo cultural, abrindo espaço para uma espécie de pulverização de produtos culturais em luta contínua pela hegemonia nacional.

CONCLUSÃO

Com o distanciamento favorecido pelo tempo, podemos ver que os artistas e bandas que surgiram entre 1982 e 1988 marcaram uma geração e provocaram a construção de novas identidades, ao mesmo tempo rebeldes e alienadas. Ademais, a qualidade das músicas passou pela prova do tempo, pois muitos sucessos da época ainda tocam no rádio. Os elementos de rebeldia predem-se a aspectos comportamentais, novas posturas perante a sexualidade, a ecologia e a política, engajamento nos movimento políticos, num momento em que o país passava por um processo de democratização. Mesmo artistas de sucesso eram flagrados em situações públicas nada abonadoras, como os Titãs e o Barão vermelho, envolvidos com a polícia por conta de posse de drogas, ou Renato Russo, que declarou para a grande imprensa que era “panssexual”. No entanto, e ao mesmo tempo, muitos deles tocavam no programa do Chacrinha e namoravam com atrizes globais. O aspecto de alienação mais marcante prende-se à questão étnica, que nunca foi objeto de sério questionamento na época, o que fez com que achássemos natural o aspecto etnocêntrico das bandas que tentávamos imitar no Brasil.



Legião Urbana foi uma banda brasileira de rock de Brasília. Ativa entre 1982 e 1996, a banda foi desfeita após a morte do seu vocalista e líder, Renato Russo, em 11 de outubro de 1996. No período, lançaram 8 álbuns, somando mais de 33 milhões de discos vendidos, incluindo na contagem das vendas álbuns posteriores a morte de Renato caso, por exemplo do Acústico MTV e do Album de Estúdio Uma outra estação. Em 2010, a Legião Urbana foi o segundo grupo musical da gravadora EMI que mais vendeu discos de catálogo em todo o mundo, com uma média de 350 mil cópias por ano. A banda é uma das recordistas de vendas de discos no Brasil incluído premiações da ABPD com dois Discos de Diamante pelos álbuns Que País É Este de 1987 e Acústico MTV de 1999 e faz parte do chamado quarteto sagrado do rock brasileiro, juntamente com Barão Vermelho, Titãs e Os Paralamas do Sucesso. Em outubro de 2015, a banda retornou aos shows para uma turnê em comemoração aos 30 anos do lançamento do primeiro disco, com integrantes originais e músicos convidados.

Uma ideia mais completa da pesquisa se encontra no seguinte vídeo, disponível no canal do Youtube do Núcleo de Estudos de Cultura da UFS: Fonte: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=GIGzr4y0mIE



RESUMO

Nesta aula vimos o modo como o processo de circulação, recepção e apropriação do rock no Brasil, ao alcançar, na década de 1980, o espaço cultural do mainstream, mantendo, todavia, em algumas de suas manifestações, como o punk rock, o caráter de cultura marginal ou periférica, provocou a construção de novas identidades culturais ao mesmo tempo transgressoras e cooptadas. Nesse sentido, busca compreender a massificação do rock como um processo que, embora possa ser compreendido como resultado de uma política cultural da diferença, deslocando, ao conquistar seu espaço, as disposições de poder da política cultural do Estado e das grandes corporações midiáticas, paga obrigatoriamente o preço da cooptação, substituindo a invisibilidade por uma visibilidade regulada e segregada, tanto do ponto de vista econômico quanto étnico e cultural, o que faz com que o “roqueiro” seja ao mesmo tempo um rebelde e um alienado.



ATIVIDADES

Baseado(a) na leitura do texto desta aula, em sua opinião, o rock brasileiro é uma mera imitação da música que veio da Inglaterra e dos Estados Unidos ou conseguiu se apropriar deste estilo musical e fazer algo original?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADE

Nesta atividade não há uma resposta correta. Será avaliada a desenvoltura do(a) aluno(a) tanto com relação à sua escrita quanto à sua capacidade de análise e interpretação crítica.



PRÓXIMA AULA

Cultura Disco

GLOSSÁRIO

(1) Woodstock Music & Art Fair, conhecido informalmente como Woodstock ou Festival de Woodstock, foi um festival de música realizado entre os dias 15 e 18 de agosto de 1969 na fazenda de 600 acres de Max Yasgur na cidade de Bethel, no estado de Nova York, Estados Unidos. Anunciado como "Uma Exposição Aquariana: 3 Dias de Paz & Música", o festival deveria ocorrer originalmente na pequena cidade de Wallkill, mas os moradores locais não aceitaram, o que levou o evento para a pequena Bethel, a uma hora e meia de distância.

(2) O Partido dos Panteras Negras (em inglês, Black Panther Party ou BPP), originalmente denominado Partido Pantera Negra para Auto-defesa (em inglês, Black Panther Party for Self-Defense) foi uma organização política extraparlamentar socialista revolucionária norte-americana e ligada ao nacionalismo negro. Fundada em 1966, na cidade de Oakland, Califórnia, por Huey Newton e Bobby Seale, a organização se manteve ativa nos Estados Unidos até 1982.

(3) A Motown Records, também conhecida como Tamla-Motown, é uma gravadora americana de discos fundada em 12 de janeiro de 1959 por Berry Gordy Jr. na cidade de Detroit, estado americano de Michigan conhecida como "Motors Town", devido às montadoras de automóveis ali instaladas. O nome da gravadora é uma redução de "Motor Town". Nos anos 60 foi a mais bem sucedida na criação daquilo que se tornou conhecido como O Som da Motown, um estilo de "soul" bem característico, com o uso de instrumentos como pandeiros, baterias e instrumentos do "rhythm and blues" além de um estilo de 'canto-e-resposta' (com a repetição, por parte do coral, de frases inteiras ou palavras de alguns versos) originário da música gospel. O "som da Motown" também é marcado pelo uso de orquestração e instrumentos de sopro, por harmonias bem arranjadas e outros refinamentos de produção da música pop, e é considerado precursor da Era Disco dos anos 70.

(4) Philadelphia International Records é uma gravadora dos Estados Unidos fundado por Kenneth Gamble e Leon Huff em 1971, atua no mercado de música funk e R&B.

(5) Geração beat (Beat Generation, em inglês), ou movimento beat, é um termo usado tanto para descrever um grupo de norte-americanos, principalmente escritores e poetas, que vieram a se tornar conhecidos no final da década de 1950 e no começo da década de 1960, quanto ao fenômeno cultural que eles inspiraram (posteriormente chamados ou

confundidos aos beatniks, nome este de origem controversa, considerado por muitos um termo pejorativo). Estes artistas, levavam vida nômade ou fundavam comunidades. Foram, desta forma, o embrião do movimento hippie, se confundindo com este movimento, posteriormente. Muitos remanescentes hippies se auto-intitulam beatniks e um dos principais porta-vozes pop do movimento hippie, John Lennon, se inspirou na palavra beat para batizar o seu grupo musical, The Beatles. Na verdade, a "Beat generation", tal como os Beatles, o movimento hippie e, antes de todos estes, o Existencialismo, fizeram parte de um movimento maior, hoje chamado de "contracultura".

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. 2003. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- BENJAMIN, Walter. 1994. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense.
- CEVASCO, Maria Elisa. 2003. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial.
- COMPAGNON, Antoine. 2006. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- CULLER, Jonathan. 1999. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca.
- EAGLETON, Terry. 1983. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes.
- GRAMSCI, Antonio. 2006. **Cadernos do cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 4. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, v. 2.
- HALL, Stuart. 2005. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- HALL, Stuart. 2006. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução: Adelaine La Guardia Resende, Ana Carolina Escosteguy, Cláudia Álvares, Francisco Rüdiger e Sayonara Amaral. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- HALL, ET alii. 2004. **Culture, media, language**. London: Routledge; Birmingham: Centre for Contemporary Cultural Studies.
- JAMESON, Fredric. On interpretation. In: **The political unconscious: narrative as a socially symbolic act**. Ithaca: Cornell University Press, 1988, p. 17- 102.

- MATTELART, Armand e NEVEU, Érik. 2004. **Introdução aos estudos culturais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.
- ADORNO, T. W. **A indústria cultural**: o esclarecimento como mistificação das massas. In: ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- SANDERS, Julie. 2005. **Adaptation and appropriation**. London: Routledge.
- WILLIAMS, Raymond. *Television: technology and cultural form*. 2. ed. London: Routledge, 2003.
- Referências completas (bibliográficas, arquivísticas etc.)